

“DISCIPULADO NO CAMINHO DA CRUZ”

Rubén Fernández, Educação e Desenvolvimento Pastoral, Região Mesoamérica

Neste ensaio, vamos refletir sobre o que significa tomar a cruz e seguir Jesus para a prática de fazer discípulos na Mesoamérica.

A cruz na conquista da Mesoamérica

"Eles vieram. Eles tinham a Bíblia e nós tínhamos a terra. E eles nos disseram: "Feche seus olhos e ore". E quando abrimos os olhos, eles tinham a terra e nós tínhamos a Bíblia ". Essas palavras pertencem ao arcebispo Desmond Tutu que se referiu dessa maneira à conquista da África, mas são válidos para a Mesoamérica.

A chegada de Colombo para a América foi um dos eventos mais importantes da história mundial. A tela intitulada *Primeiro desembarque de Cristóvão Colombo na América* (1862), pelo pintor Dióscoro Teófilo Puebla Tolín mostra a chegada das caravelas às ilhas do Mar do Caribe e ao lado do conquistador um sacerdote, que com uma cruz parece abençoar os índios escondidos entre os arbustos. Este retrato histórico foi descrito como uma "mentira piedosa" da igreja oficial, o que significa que a chegada à América foi motivada pela evangelização dos povos indígenas.¹ Nada está mais longe da realidade. No final do século XV, a coroa da Espanha queria abrir uma nova rota comercial para o Oriente para expandir seu mercado internacional. A verdade é que quando os povos originais da Mesoamérica viram o símbolo da cruz pela primeira vez, foi acompanhado por uma espada, um símbolo de conquista. Da segunda viagem de Cristóvão

¹ Sierra Norte Digital. *Redacción*. Boletín del 23 Agosto de 2016 (Madrid). Consultado no dia 21 de setembro de 2017 de: <http://www.sierranortedigital.com/554362775/En-el-primer-viaje-de-Colon-a-America-viajo-un-sacerdote.html>

Colombo em diante desencadeou-se uma enorme invasão de 17 navios, com mais de 1200 homens, principalmente soldados. Junto a este contingente, os reis tinham insistido em enviar sacerdotes de diferentes ordens. Na Mesoamérica, as grandes civilizações dos Astecas e Maias foram submetidas pela espada e pelas armadilhas e enganos dos conquistadores, como Hernán Cortez e Pedro de Alvarado. Com a permissão da coroa espanhola, as "reduções" e as "parcelas" foram submetidas aos povos indígenas e forçadas a trabalhar para enriquecer os conquistadores. Estes, por sua vez, se comprometeram a tratá-los bem e doutrina-los na religião católica.² Frei Bartolomeu das Casas³ em sua obra "*Brevísima relación de la destrucción de las índias (Brevíssima relação da destruição das índias)*" dá conta dos horrores vivenciados pelos povos originais (como o Tainos e o Caribes no caso das Antilhas) que foram literalmente "desaparecidos" na guerra da conquista. Em poucos anos a América passou de um continente onde uma variedade de culturas de grande esplendor e beleza se desenvolveu, com modelos de organização social e distribuição equitativa de bens que surpreenderam o mundo europeu;⁴ a um território explorado por suas riquezas naturais⁵ e seus habitantes originais sistematicamente aniquilados. sus habitantes.⁶ ... "Existiam na América uns 80 milhões de habitantes até 1492. Desta quantidade, três quartos (uns 65 milhões), eles corresponderiam ao território que mais tarde se tornou Hispano-americana. Seus grandes centros

² Waldemar Espinoza. *La sociedad Andina Colonial, Historia del Perú*, Tomo VI, Mejía Baca, 4ta. Edición, Lima, p. 134.

³ Fray Bartolomé de las Casas: Frade dominicano, cronista e bispo de Chiapas, foi o principal protetor dos povos originais nas colônias espanholas da América até sua morte em 1566.

⁴ María Rostworowski. *Historia del Tahuantinsuyo*, I.E.P., Lima 3ra edición, 1988, p. 284.

⁵ A economia das colônias foi baseada na mineração no século XVI e, em seguida, pecuária e agricultura no século XVII e XVIII.

⁶ Isto devido a doenças trazidas da Europa, a queda na taxa de natalidade, a exploração do trabalho forçado nas minas que levaram muitos povos ao genocídio e ao etnocídio.

populacionais foram o império Inca, com cerca de 30 milhões, e os mexicas com cerca de 20. Bem, em 1700, um século e meio depois, esse total tinha sido reduzido dramaticamente para cinco milhões; o que representa o desaparecimento de 60 milhões de indígenas, cerca de 400 mil por ano. Esses números podem ser comparados ao número de mortos da Segunda Guerra Mundial. Ainda não há números exatos sobre as mortes dessa conflagração. No entanto, a ONU faz um balanço desta forma: 50 milhões de mortos no total ".⁷

Em vários territórios da Mesoamérica, tornou-se necessário substituir o trabalho fornecido pela população indígena.⁸ Cuba foi uma das primeiras colônias a incorporar escravos africanos para continuar a produzir nas plantações e cafezais.⁹ A escravatura durou 400 anos da história contemporânea, incluindo as ilhas do Hemisfério Ocidental, no Mar do Caribe, que hoje compõem a maioria dos países e territórios da Mesoamérica, onde a Igreja do Nazareno atualmente serve.

Como vimos na chegada do cristianismo nas Américas, a conversão para o Cristo da cruz foi forçada. Os templos, ídolos e literatura originais foram destruídos e substituídos por templos e imagens da Virgem e outros santos católicos.¹⁰ Com poucas exceções, não se realizou um processo de discipulado e assimilação gradual da nova fé. A "religião" cristã prevaleceu nas

⁷ Ricardo Pacheco Colín. *60 millones, los indígenas muertos tras la conquista*. Lunes 11 de Abril de 2016 en *Cronica.com.mx*. Consultado 20 de octubre de 2017 de <http://www.cronica.com.mx/notas/2002/24297.html>

⁸ O período de final do século XVI até o início do século XVII é considerado a etapa da introdução da escravatura africana em Cuba.

⁹ Nilsa Báez, Aura Matos y Katherine Vázquez. *La esclavitud africana en el Caribe*. Publicado 12 de octubre de 2008 en *Blog Historia, civilización y cultura*. Consultado 20 de octubre de 2017 de: <http://historiacivilizacionycultura.blogspot.com.ar/2008/10/esclavitud-africana-en-el-caribe.html>

¹⁰ Devido à destruição da literatura maia por Fr. Diego de Landa, em torno do século XVIII desapareceram as últimas pessoas capazes de compreender os complexos grifos maia.

novas terras, imitando as práticas religiosas indígenas e as crenças dos escravos arrancados da África, muitos dos quais continuam até hoje. Roma aceitou este sincretismo e isso tornou possível - juntamente com a proximidade com as autoridades e seu poder econômico - o fortalecimento do catolicismo nas novas colônias.

O avanço do protestantismo na América Latina

Antes do estabelecimento das primeiras igrejas denominacional do século XIX, já havia uma presença de imigrantes europeus que trouxeram sua fé e suas idéias. Já em 1526, apenas 15 anos depois de Hernán Cortez conquistar o Império Asteca, os tribunais da Inquisição espanhola são estabelecidos na América para perseguir a heresia Luterana presente entre os comerciantes, viajantes e corsários.¹¹ Mais tarde, das nações protestantes vieram muitos cristãos nominais, entre eles piratas, aventureiros, traficantes de escravos, fabricantes de bebidas alcoólicas, contrabandistas, latifundiários que exploraram igualmente sem piedade aos habitantes.¹²

É a partir dos movimentos de independência e do estabelecimento das novas repúblicas (1812-1848) que a presença e a expansão do Evangelho nestas terras começou. Vale a pena mencionar neste período o trabalho de Diego Thompson, o pastor batista escocês, que estabeleceu escolas mistas de educação popular na Argentina, Peru, Chile, Gran Colombia e México, tendo a Bíblia como texto básico.¹³ Entre 1850 e 1930, graças aos movimentos civis que conseguem distanciar-se da religião oficial Católica e ganhar o direito à liberdade de culto, o movimento

¹¹ Julio Jiménez Rueda, *Herejías y supersticiones en la Nueva España*, Imprenta Universitaria, México, 1946, p. 57.

¹² Giulio Girardi, *La conquista de América, ¿con qué derecho?*, DEI, San José de Costa Rica, 1989, p. 17.

¹³ Arnoldo Canclini, *Diego Thompson*, Sociedad Bíblica Argentina, Buenos Aires, 1987, pp. 27-215.

missionário e o protestantismo, já ganhando força, especialmente os movimentos do tipo mais autóctones "pentecostais", se espalhou no continente. Os protestantes no início do século XIX estão mais alinhados com um "Evangelho social" que se eleva em defesa das aldeias exploradas, atingindo sua expressão em congressos como o do Panamá (1916) e Havana (1929).

Os anos 1930 e 1960 viram uma igreja protestante distanciada do "Evangelho social" e foram marcados pelo fundamentalismo, conservadorismo e proselitismo. A unidade entre os grupos protestantes foi quebrada, seminários denominacional foram criados, materiais para evangelismo e educação cristã também foram criados. Como Tomás Gutiérrez diz: "... os escritórios de missionários estrangeiros sobrepujaram as associações ou conferências nacionais; Em aldeias e vilas... três ou quatro igrejas evangélicas foram fundadas, cada uma das quais acreditava ter a verdade sobre os outros, em populações de 50 ou 60 famílias."¹⁴

Após 1960 retomam-se os projetos sociais, porém a igreja esteve em perigo de perder o rumo, acomodando-se entre as ideologias dos movimentos revolucionários e contrarrevolucionários que viveu o continente. Isso provocou uma divisão ainda mais profunda entre o povo evangélico. É neste contexto que esforços são envidados para recuperar a missão da igreja e sua unidade através de conselhos e fraternidades latino-americanos.

A partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) nós os protestantes deixámos de ser vistos como os "inimigos" pelos católico-romanos para nos convertermos em "irmãos separados". Lamentavelmente, ainda existem pessoas que continuam acentuando as coisas que nos separam e não as que nos unem, que são a maioria. Graças a Deus que começamos a ver nas novas gerações

¹⁴ Tomás Gutiérrez S. América Latina en perspectiva histórica. Ponencia. CLADE III. Tercer Congreso Latinoamericano de Evangelización. Quito 24/8/1992. Fraternidad Teológica Latinoamericana.

uma aproximação a outras comunidades cristãs em projetos que promovem a paz, justiça, igualdade, solidariedade e o bem comum.

De acordo com as figuras do Anuário Pontífico 2015, em todo o mundo existem 1.254.000 de católicos (17,7% da população mundial). Mais ou menos 49% dos católicos vivem na América, sendo o continente com a maior quantidade de fiéis à Igreja de Roma.¹⁵

Ao redor do mundo, para o ano 2010, os cristãos representavam 11,6% da população, com mais de 801 milhões e 36,7% da população cristã global.¹⁶ Na América Latina havia 120 milhões de protestantes em 2010.¹⁷ Para a América Latina, um estudo conduzido pelo Pew Research Center entre outubro de 2013 e fevereiro de 2014, que inclui toda a América Latina menos Cuba, rende os seguintes resultados: até 1950, 94% dos latino-americanos eram católicos e apenas 3% protestantes. Os protestantes cresceram de 4% em 1970 para 19% em 2014, enquanto os católicos diminuíram de 92% em 1970 para 69% em 2014. (por exemplo, 74% dos colombianos passaram do catolicismo para o protestantismo). Os ateus ou sem afiliação religiosa cresceram de 4 para 8%.

Na Mesoamérica, o crescimento da igreja protestante tem sido maior do que na América do Sul, onde na maioria dos países eles não excedem 20%, exceto o Brasil com 26%. Em quatro países da América Central, Guatemala (41%), Honduras (41%), Nicarágua (40%), El Salvador

¹⁵ Álvaro de Juana. Estas são as figuras oficiais dos católicos no mundo. Aciprensa. Noticias Vaticano. Consultado 31 de octubre de 2017 de: <https://www.aciprensa.com/noticias/estos-son-los-numeros-de-los-catolicos-en-el-mundo-segun-anuario-pontificio-2015-40519>

¹⁶ Consultado 31 de octubre 2017 de: <http://www.reingex.com/Cristianismo-Denominaciones.shtml>

¹⁷ William Sánchez y Víctor Hugo Murillo. El panorama de la fe. La Nación 31 de octubre de 2013. Consultado 30 de octubre de 2017 de: http://www.nacion.com/mundo/latinoamerica/Iglesia-catolica-encara-desafio-patio_0_1355064525.html

(36%), os evangélicos atingem quase metade da população. Nestes quatro países, a população católica não excede 50%. Outros países da região, como a Costa Rica (25%), República Dominicana (23%) e Porto Rico (33%) têm uma boa representação da população evangélica. Mas também temos na região um dos países com menos população evangélica, México com 9%.¹⁸ Esse mesmo estudo do Pew Research calcula que para o ano 2025 haverá mais de 202 milhões de evangélicos na América Latina.

Nas últimas décadas também vimos em nosso continente o surgimento de muitas das chamadas mega-igrejas. Samuel Rodriguez, presidente da Conferência Nacional de Liderança Cristã Hispânica, afirma que a América Latina está vivendo um tempo de avivamento e estima que, mesmo nos Estados Unidos para o ano 2030 a maioria dos evangélicos será de ascendência latina.¹⁹ Peter Wagner refere-se ao crescimento das igrejas pentecostais, um segmento a que pertencem muitas das novas mega-igrejas urbanas, e salienta que poucas são lideradas por pastores com uma formação Bíblica teológica, porque eles são pessoas que vêm do campo dos negócios.²⁰

Mas quando se trata de ver o quão "cristãos" são os milhares de pessoas que se agregam à igreja evangélica, precisamos observar a influência desses discípulos e discípulos de Jesus na transformação do seu ambiente. A América Latina e o Caribe estão entre as regiões com maior

¹⁸ Joan Faus, 13 de noviembre de 2014. Consultado 30 de octubre de 2017 de: http://elpais.com/autor/joan_faus_catusus/a/Washington

¹⁹ Noticia cristiana.com. *América Latina tendrá más de 202 millones de evangélicos en 2015*. Portada/Crecimiento. 16 de agosto de 2016. Consultado 31 de octubre de 2017 de: <http://www.noticiacristiana.com/iglesia/crecimiento/2016/08/americalatina-2025-millones-evangelicos.html>

²⁰ Op. Cit.

corrupção no planeta.²¹ 30 % das mulheres é ou será vítima de violência de gênero nas Américas.²² A violência sexual contra as crianças vem crescendo em vários países do continente, sendo mais alta na Mesoamérica: Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador e Belize; e, na América do Sul, Chile, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Peru.²³

José de Segovia Barrón descreve esta realidade da "mera religiosidade" que apresenta esse crescimento da igreja evangélica no continente e refere-se ao caso da Guatemala no blog publicado em 9 de setembro de 2013: "A Guatemala tem a porcentagem mais alta de evangélicos de toda a América Latina. No entanto, tem as maiores taxas de pobreza, desigualdade, violência e corrupção ... Alguns pastores se vangloriam do crescimento evangélico como sinal do poder de Deus (...), porém a realidade mostra que esta presença não tem impactado as estruturas sociais, econômicas, culturais e políticas da sociedade ". Este teólogo guatemalteco observa que o crescimento numérico da igreja em seu país não vai de mãos dadas com o crescimento da qualidade de vida cristã ... "o fator numérico, longe de ser uma chave para mudar, pode se tornar um refúgio para a religiosidade sem compromisso e ausência de ação responsável no mundo." Ele aponta também em seu blog a obsessão perigosa pelos números, associados a um "evangelho de prosperidade" presente em grande parte da liderança evangélica do continente, ao mesmo tempo

²¹ Capital.com. *¿Cuáles son los países más corruptos del mundo? Un ranking sorpresivo*. Lima, 27 de enero 2016. Sección Mundo. Consultado 30 de octubre de 2017 de: <http://www.capital.com.pe/mundo/cuales-son-los-paises-mas-y-menos-corruptos-del-mundo-un-ranking-sorpresivo-noticia-845794>

²² Rosmerys Bernal Piña. *Y... ¿Es fácil ser mujer?* Radio Rebelde. Portada 29/2/2016. Consultado 30 de octubre de 2016 de: <http://www.radiorebelde.cu/de-cuba-y-de-los-cubanos/y-es-facil-ser-mujer-audio-20160229/>

2008

²³ Actualitix. World Atlas – Statistics by country. *Número de casos de violencia sexual en niños por 100000 personas*. Mapa. Fuente UNODC-2013 Consultado 15 de octubre de 2017 de: <https://es.actualitix.com/pais/wld/numero-de-casos-de-violencia-sexual-en-ninos.php>

que há pouca preocupação em fazer discípulos e discípulos seguidores de Jesus Cristo, o que é evidenciado na ausência de mudanças substanciais na vida pessoal e comunitária de muitos evangélicos.²⁴

O chamado ao discipulado de Jesus

Tanto já foi dito e escrito nos últimos anos sobre o discipulado que qualquer coisa que adicionarmos neste humilde ensaio certamente será uma repetição do que já foi expresso em algum fórum. Mas precisamos reafirmar que discipulado significa seguir Jesus no caminho da cruz. Mesmo hoje, apesar dos esforços para corrigi-los, conceitos equivocados circulam em nosso meio, tais como: o discipulado são lições doutrinárias para novos convertidos ou o discipulado é trata da transmissão a outros das nossas habilidades ministeriais. Hoje encontramos uma igreja que precisa ser reeducada em sua missão central: "Fazer discípulos à semelhança de Cristo".

Juan Carlos Ortiz define discípulo como... "... aquele que aprende a viver a vida que vive seu mestre e pouco a pouco ensina outros a viver a vida que ele vive. Portanto, discipulado não é comunicação de conhecimento ou informação. É comunicação de *vida*. É por isso que Jesus disse: "As palavras que vos tenho dito são espírito e vida" (João. 6:63).²⁵

Para Stuart Briscoe o... "chamado de Cristo a seus discípulos sempre inclui dois ingredientes: o convite e o desafio" (Mt. 11:28, Jo. 7:37). Este convite vinha acompanhado da promessa de que seus seguidores teriam um estilo de vida diferente. Cada convite a que se

²⁴ José de Segovia Barrón. Protestante Digital . com. Blogs. Fe en Guatemala y mera religiosidad. 9 de setiembre de 2013. Consultado 3 de octubre de 2017 de: http://protestantedigital.com/blogs/420/Fersquo_en_Guatemala_y_mera_religiosidad

²⁵ Juan Carlos Ortiz (1978) *Discípulo*. Caparra, Puerto Rico: Betania, p. 121.

achegassem a ele, “vinde a mim”, é para uma relação pessoal com Jesus Cristo. “Segue-me” significa muito mais do que meramente ir após ele, no sentido de mover-se fisicamente um ou dois passos atrás de seus passos, e explica: “Seguir... Sempre tem significado a boa vontade para aceitar sua liderança e obedecer suas instruções. (...) É no reconhecimento da necessidade e o desejo de mudança que o verdadeiro discipulado começa. No entanto, mesmo quando há um reconhecimento da necessidade e uma admissão do desejo de mudança, falta ainda a vontade de ser mudado.”²⁶

O chamado de Jesus é um chamado para entrar fazer parte de seu reino. Isto requer uma decisão firme por parte de quem é chamado, e um profundo desejo de transformar toda a sua vida. Esta mudança é o que é chamado de conversão, em grego *Metanoia* ou arrependimento. Isto implicava:

- 1) Uma mudança radical na forma de pensar e agir.
- 2) Uma decisão de deixar o reino das trevas e entrar na Comunidade do Rei.
- 3) Um desejo de assimilar de Jesus uma nova perspectiva de vida.
- 4) Um compromisso sincero de viver nesta nova vida.

Lozada e Angulo explicam que o arrependimento ao que Jesus chamou aqueles que queriam ser seus discípulos era claro e firme. Foi um chamado para pertencer e se comprometer com seu novo reino: "A resposta ao Reino não pode ser uma resposta indecisa, condicionada ou medíocre. A resposta adequada implica uma reorientação radical de nossos valores de acordo com os do Reino para apresentar ao mundo uma alternativa, a alternativa de Deus para a restauração de todas as coisas. É apresentar ao mundo pessoas que optaram por um estilo de vida

²⁶ Stuart Briscoe (1990) *Discipulado para todos*. Florida: Vida, pp. 40-41, 48-49.

pessoal e comunitário que reflita o caráter e a santidade de Deus descritos no Sermão do Monte (Mt.5-7).”²⁷

O discipulado cristão autêntico inicia-se com uma decisão de mudança, em um verdadeiro arrependimento, em uma conversão radical e uma decisão de perseverar em seguir a Cristo, custe o que custar. É mediante o processo do discipulado que o crente compreende e aprende a render sua vida, para que seja restaurada e transformada à imagem de Cristo, para que, por sua vez, esta vida transformada se converta em um instrumento restaurador ao seu redor.

O chamado de Jesus é um chamado a um compromisso com ele por toda a vida e que inclui todos os aspetos da vida do indivíduo. Este chamado, como já foi visto, é um chamado à conversão, ou seja, a uma mudança radical. Segui-LO, implica aprender com Ele e caminhar em Seus passos (fazer o que ele fazia) cada dia até o fim da vida. É bom resgatar a seriedade do chamado de Jesus nestes tempos em que alguns pregadores oferecem a salvação com pouco ou nenhum requisito.

O chamado ao discipulado implica tomar a cruz

O verdadeiro discipulado implica carregar nossa própria cruz, a qual não se relaciona com carregar os sofrimentos que a vida nos apresenta como a doença ou a incapacitação nossa ou de um familiar, ou ter que tratar com pessoas de mau caráter, ou enfrentar perdas, ou passar por desastres naturais, entre outras coisas. Trata-se de algo muito mais profundo e comprometedor.

Jesus o estabeleceu claramente em Lucas 14:25-27: “Grandes multidões acompanhavam Jesus, e ele, voltando-se, lhes disse: Se alguém vem a mim e não me ama mais do que ama o seu pai, a

²⁷ L. Lozada y J. De Angulo (1995) *La Restauración de todas las cosas*. Guatemala: Semilla, p. 205.

sua mãe, a sua mulher, os seus filhos, os seus irmãos, as suas irmãs e até a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E quem não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo.”

A cruz foi o pior instrumento de tormento e martírio inventado pela humanidade. A cruz era reservada apenas para os piores criminosos. A cruz era uma exibição de desonra e degradação. Nada se comparava à vergonha e humilhação que ir à cruz representava. De fato, se considerava que, em última instância, a cruz era demasiadamente cruel para os homens livre, sem importar a gravidade de sua falta. A cruz era um sinal de culpabilidade. Sequer se concebia a ideia de que uma pessoa inocente pusesse terminar encravada numa cruz. A cruz era também um lugar de castigo e execução. A cruz era um lugar de morte irremediável.

Não obstante, carregar a cruz estava dentro de as condições que Jesus estabeleceu para aqueles que ele chamou ao discipulado, as quais Vargas Cruzado resume nestes quatro requisitos:

- 1) Morrer para si mesmo, o que implica uma entrega total e completa à vontade de Deus.
- 2) Renúncia total a tudo que possa interferir na obediência plena à vontade de Cristo.

Jesus exigiu ser a prioridade absoluta na vida dos que ele escolheu. Esta renúncia inclui a entrega de tudo o que possuímos para que o Senhor possa dispor delas e recebe-las novamente, porém desta vez, na qualidade de mordomos destes recursos. (Lc. 5:11; 14:26,33; Mr. 10:7).

- 3) Quem pertence a Cristo deve ser firme em obedecer fielmente à sua Palavra. Os ensinamentos do Mestre teriam de ser imprimidos na vida dos discípulos e transmitidos a outros indivíduos (discípulos).

4) Dar fruto, ou produzir algo que seja de utilidade. O que era chamado deveria estar disposto a dar o melhor de si mesmo para se tornar um discípulo maduro e reprodutor de discípulos também maduros.²⁸

O chamado de Jesus é algo extremamente sério, porque pressupõe uma mudança total na vida de uma pessoa. Seguir a Jesus implica identificar-nos com a missão dele, implica prolongar seu reino de paz, amor, santidade e justiça para todos. Envolve aprender a pensar como ele e sentir como ele.

Jesus não evitou dizer a verdade; confrontou o mal, o engano, a injustiça. Apenas para mencionar um exemplo, quando Jesus disse ao paralítico "teus pecados são perdoados" (Marcos 2: 5) diante dos líderes da religião organizada, ele não estava apenas testemunhando da sua divindade, mas ele estava abrindo caminho para o Gólgota, carregando sua própria cruz. Como Castillo afirma: "... os líderes e as autoridades do povo judeu, quando viram as coisas que ele disse e, acima de tudo, como ele agia, decidiram formalmente pôr fim em Jesus (Marcos 3: 6; Lucas 11: 53-54;13:31; Jo. 7:19.26; 8:59), o que ele sabia perfeitamente e assim anunciou a seus próprios discípulos (Mt. 16:21 par; 20:18-19 par; Mc. 10:32-34 par).²⁹

Reflexões finais

Evangelho da cruz ou evangelho exitista

²⁸ Agueda Vargas Cruzado (1990) *El discipulado: método bíblico para el crecimiento integral de la iglesia.* (Material inédito). Tesis de grado para optar el título de máster en Ciencias de la religión. San José, Costa Rica: Seminario Nazareno de las Américas, p. 29-39.

²⁹ José M. Castillo. Seguir a Jesús: por un cristianismo radical. Mercaba.org. Sacramentos y seguimiento de Jesús. Consultado 29 de septiembre de 2017 de: http://www.mercaba.org/FICHAS/SACRAMENTOS/sa_castillo_05.htm

Na Mesoamérica, nós vivemos no tempo do Evangelho do sucesso, da "unção", do "poder", da "imagem", de ser "vencedores", "campeões", "prósperos", "cabeça e não cauda", entre outros. Estamos em um momento histórico em que todos nós queremos parecer como o Jesus da entrada triunfal em Jerusalém (Mateus 21:1-11) ou do Monte de Transfiguração (Mateus 17:1-13). No entanto Paulo nos lembra que devemos ser como ele (Jesus) em sua morte (Filipenses 2:4-8). Poucos estão, no entanto, interessados em parecer como esse Jesus.

Que mudanças devemos fazer em nossa forma de pensar, de viver como discípulos para sermos fiéis representantes do evangelho da Cruz?

Como corrigir esses falsos ensinamentos da teologia da prosperidade que têm invadido nossas congregações?

Cristãos da carne ou Cristãos do Espírito

Precisamos de um maior compromisso com a vida de santidade. Como discípulos de Cristo, precisamos lutar contra os desejos da carne que querem impor-se sobre os do Espírito. Desejos que nos levam a acomodar a nós mesmos, para evitar situações ou confrontos que nos causem danos, a acreditar que temos o direito de "aproveitar a vida" ao fechar os olhos para o pecado e o sofrimento que nos rodeia.

Como podemos, nós os teólogos, ajudar a igreja a voltar ao bom caminho? Como podemos ajudar cada discípulo das novas gerações a viver uma santidade que seja curadora e transformadora para si e para o seu ambiente?

Qual é a relação entre os pecados da carne e a corrupção na igreja (Gálatas 5: 19-21, 1 João 2:16, Efésios 2: 3)? Em que tipo de corrupção os líderes da igreja podem entrar? Como proteger nossos líderes das tentações peculiares ao poder relacionadas à função da liderança cristã?

Praticar um discipulado bíblico e cristocêntrico que mobiliza a igreja a servir ao mundo.

Muitas coisas aconteceram, gerações se passaram e os paradigmas mudaram na Mesoamérica desde aqueles primeiros avistamentos da cruz. Hoje, para muitos cristãos (tanto católicos como evangélicos), a cruz é simplesmente um elemento que é parte do vestido ou uma espécie de amuleto protetor de sua casa ou veículo. Jesus morreu por nossos pecados. Isso é certo. Mas também é igualmente verdade que Jesus morreu por confrontar a corrupção do poder. O ministério de Jesus, foi realmente transformador, contracultura e revolucionário e, portanto, altamente perigoso.

Um discipulado bíblico e Cristocêntrico deve sacudir a igreja do seu estado de conforto e do seu "céu espiritual" e levá-la a servir às pessoas, transformando suas comunidades.

Como passar da prática de um discipulado racionalista a um experiencial, transformador e mobilizador? Como trocar o paradigma espiritualista pelo paradigma do compromisso de servir ao mundo?

Uma igreja que preencha as expectativas das novas gerações.

Os jovens estão à espera de uma igreja militante, não conformista e reacionária. Estamos perdendo as novas gerações que rejeitam uma igreja interessada em manter as coisas como estão. Ainda existem lugares na Mesoamérica onde insistimos em oferecer uma única oportunidade de serviço ministerial (leia-se, ministério pastoral) e muitos jovens ficam frustrados porque sentem-se culpados se não têm esse chamado. Em vez disso, devíamos nos perguntar e ocupar com: como ajudar os jovens a ver suas carreiras como meios para transformar a sociedade?

Tomar a cruz é uma decisão pessoal.

Quanto nós ensinamos as pessoas como seria tomar a cruz hoje? Ser radicais implicará em denunciar a violência, defender os atacados injustamente, tomar o lado dos mais fracos, das

crianças, dos idosos, dos desprotegidos, etc. Ruth Padilla DeBorst descreve a parte mais vulnerável dessa sociedade, da seguinte forma: “A característica mais obscura do nosso lindo continente é a desigualdade. Em nenhuma outra região é o desnível entre os ricos e os pobres tão grande quanto na América Latina. Reivindicamos o homem mais rico sobre a face da terra, o magnata mexicano Carlos Slim. No entanto, quase seis em cada dez crianças vivem e morrem na pobreza. Dois de cada cinco pessoas que vivem em extrema pobreza são menores de doze anos de idade. Quatro de cada dez crianças estão conicamente desnutridas. As meninas têm muito menos acesso à escola que os meninos, daí que quatro em cada dez não sabem ler. A metade das pessoas que sofrem de HIV AIDS tem menos de 15 anos de idade. E a probabilidade de um jovem latino-americano ser vítima de homicídio é 70 vezes maior do que para jovens em países como a Grécia, a Hungria, a Inglaterra, a Áustria ou a Irlanda. Estas são mais do que estatísticas alarmantes. O tráfico de sexo atingiu proporções inimagináveis: nos últimos cinquenta anos, mais meninas foram mortas - simplesmente porque são meninas - do que homens que morreram em todas as guerras do século XX.”³⁰

Qual é o preço que uma pessoa paga por isso? Ficaria sem dinheiro, nem faria amigos. Ao contrário; Provavelmente estaria "na mira" das gangues centro-americanas, cartéis de drogas ou tráfico de seres humanos no México, policiais corruptos, juízes comprados ou políticos sem escrúpulos em quase todos os lugares. Colocando-nos no lugar dos irmãos e irmãs que foram

³⁰ Ruth Padilla DeBorst. Dejen que los niños vengan a mi. Ponencia para “Now and Next” Theological Conference on Children. Johannesburgo, 2010. Consultado de: <https://es.scribd.com/document/144741736/Now-and-Next-Compendium-final-Aug-2011-pdf>

vitimados e outros que vivem sob ameaça para suas famílias, seria difícil acreditar que nossa "voz profética" poderia lidar com isso.

John Wesley dizia: "o mundo é minha paróquia" ... Como podemos mobilizar cada nazareno e nazarena, a carregar sua cruz com dignidade, em resposta a seu chamado pessoal e a se envolver ativamente na transformação desse lugar do mundo onde Deus o envia a servir?

f) Liderança transformadora ou liderança conformista.

Minha observação na Mesoamérica é que a liderança da igreja evangélica em termos gerais é da modalidade conformista. O que fazemos bem é preservar o status quo. Não desenvolvemos um verdadeiro discipulado no caminho da cruz. Não fazemos uma verdadeira liderança transformacional, como a de Jesus; Nós apenas colocamos ataduras nas feridas (e não é que isso seja errado, mas é o suficiente?). Existem alguns dos países da nossa região, como por exemplo na América Central, onde a porcentagem de evangélicos é alta e crescente, mas com um pequeno impacto na mudança de sociedade.

O arcebispo salvadorenho Oscar Arnulfo Romero, que foi assassinado a sangue frio em plena missa em 1980, disse em uma homilia um ano antes da morte: "Uma pregação que não aponta para o pecado não é uma pregação do evangelho ... Quando a Igreja ouve o chorar dos oprimidos não pode fazer outra coisa senão denunciar as estruturas sociais que nutrem e perpetuam a miséria da qual vem o grito."³¹

³¹ Valecillos, Ismael Noé. San Romero de América. Revista en línea Voz Insurgente. Fundación editorial Voz Insurgente, Marzo 2012. Consultado 2 Octubre 2017 de: https://issuu.com/vozinsurgente/docs/definitivo_voz_para_minci

Como nós os Nazarenos vemos o envolvimento dos membros da nossa igreja em carreiras políticas? Que mensagem estamos comunicando aos nossos membros sobre o valor de investir a vida nas profissões relacionadas ao serviço e à administração pública?

Como podemos mudar o paradigma ainda existente em muitas igrejas de que a única maneira de servir a Deus é por meio da profissão pastoral ou da liderança intereclesial?

Como podemos ajudar a sanar instituições danificadas pela corrupção com uma presença participativa dentro e fora delas? Como podemos mudar de formadores de líderes eclesiais para sermos formadores de líderes para o contexto?